

ELEVAÇÃO DA FOSFATASE ALCALINA



O que é?

A fosfatase alcalina (FA) é uma enzima que está presente em diferentes tecidos humanos e apresenta 4 subtipos de acordo com sua localização (intestinal, placentária, células germinativas e fígado/osso/rim). Suas funções são pouco conhecidas e seus níveis no sangue variam com a idade, sendo mais altos nas crianças (crescimento ósseo) do que nos adultos.

O que significa seu aumento?

Na prática clínica, a FA, juntamente com a gamaglutamil transferase (GGT), a aspartato aminotransferase (AST ou TGO) e a alanina aminotransferase (ALT ou TGP) são utilizadas para investigação das doenças do fígado e das vias biliares. Como a FA está presente em diferentes tecidos, elevações isoladas nem sempre significam doenças do fígado. Doenças ósseas, do intestino delgado e até mesmo a gestação podem causar aumento isolado da FA. Entretanto, quando FA e GGT estão aumentadas simultaneamente provavelmente as alterações são relacionadas ao fígado. Aumentos significativos (maiores que um e meio a três vezes o limite normal) caracterizam o que chamamos de colestase. Esta ocorre por problemas na secreção e/ou síntese da bile (colestase intra-hepática) ou por tumores ou cálculos (pedras) que obstruem o fluxo da bile pela rede de canais que drenam a bile desde o fígado até o intestino (colestase extra-hepática).

Quais as principais doenças do fígado que cursam com elevação de FA?

As doenças do fígado que se apresentam com elevação significativa e

persistente de FA e GGT são chamadas colestáticas. Entre elas, destacam-se a colangite biliar primária e a colangite esclerosante primária. A primeira, uma doença de natureza imunológica que prevalece em mulheres de meia idade e a segunda, uma doença de causa incerta, mais comum no sexo masculino e frequentemente associada às doenças inflamatórias intestinais. A obstrução dos canais biliares por cálculos, tumores e estreitamentos (estenoses) também se apresenta com elevação de FA/GGT. Sinais e sintomas como icterícia (cor amarelada da pele e mucosas), colúria (cor escura “tipo Coca-Cola” da urina), hipocolia ou acolia fecal (coloração mais clara das fezes), prurido (coceira), dor abdominal, fadiga (cansaço) e febre podem surgir nestas situações.

O que fazer?

Diante do aumento da FA é preciso uma investigação adequada que envolve história clínica minuciosa e utilização racional de exames complementares. Pesquisa no sangue de anticorpos específicos, exames de imagem e até mesmo a biópsia do fígado podem ser necessários para esclarecimento diagnóstico.

Mas não se esqueça: apenas o médico pode avaliar, diagnosticar e indicar o melhor tratamento para cada caso. Procure sempre um Hepatologista!

#NÃO
AMARELE